

PEQUENO
VOCABULARIO
PORTUGUES-TUPI

Pe. A. LEMOS BARBOSA

PEQUENO
VOCABULÁRIO
PORTUGUÊS-TUPI

COM UM APÊNDICE:

Nomenclatura de parentescos



LIVRARIA SÃO JOSÉ
RUA SÃO JOSÉ, 70
RIO DE JANEIRO
1970

CURSO DE TUPI ANTIGO — Gramática. Exercícios. Textos.
(Rio 1956).

PEQUENO VOCABULÁRIO TUPI-PORTUGUÊS (Rio 1967). 3a.
edição.

São decorridos dezanove anos desde o lançamento de meu PEQUENO VOCABULÁRIO TUPI-PORTUGUÊS (Rio, 1951). Nesse interim teve êle duas novas tiragens, em 1955 e 1967, ambas com ligeiras emendas no Prefácio e nos Apêndices, e a última com uma Errata.

Dificuldades de várias ordens retardaram a impressão do presente PEQUENO VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-TUPI.

Complemento natural daquela primeira obra, procurei manter-lhe o mesmo feitiço popular. Acrescentei, entretanto, grande número de verbetes, hauridos sobretudo no VOCABULÁRIO NA LÍNGUA BRASÍLICA, inclusive neologismos coloniais e cristãos.

O leitor não espere, pois, encontrar um paralelismo perfeito entre os dois vocabulários, mesmo porque o Português-Tupi já incorpora correções e emendas que só figurarão em edição futura do Tupi-Português. As mais importantes estão apontadas na Errata da edição de 1967. Um exame daquela errata evidenciará que, na sua maioria, os erros foram motivados pelas incorreções da 1ª edição do VOCABULÁRIO NA LÍNGUA BRASÍLICA (São Paulo, 1938), a principal fonte de que se dispunha até recentemente para conhecimento do acervo vocabular tupi dos séculos XVI e XVII.

Por um princípio de unidade de conjunto, conservei a mesma ortografia usada no PEQUENO VOCABULÁRIO TUPI-PORTUGUÊS. Reconheço suas incoerências, e outros defeitos oriundos do plano primitivo de um vocabulário popular, cuja grafia não deixasse dúvidas no leitor comum. Rendo-me hoje ao fato que o VOCABULÁRIO TUPI-PORTUGUÊS é mais consultado por filólogos e professores, pelo que já tenho

1802A

preparada nova edição conjunta dos dois Vocabulários em ortografia semelhante à do CURSO DE TUPI ANTIGO.

Tenham-se presentes as observações registradas no prefácio do PEQUENO VOCABULÁRIO TUPI-PORTUGUÊS (págs. 5 a 10), particularmente as seguintes:

Este pequeno léxico refere-se ao *tupi antigo*, e não ao guarani antigo ou moderno dos países platinos e do Brasil meridional, nem tão pouco ao tupi amazônico ou rheengatu.

Registra-se aqui a língua falada e documentada na Costa, desde São Vicente até o Maranhão, nos dois séculos que vão de 1550 a 1750. Já então o tupi se distinguiu sensivelmente do guarani, embora as divergências não fossem profundas.

Mas, mesmo dentro do domínio do dialeto tupi, havia ligeiros matizes regionais, sobretudo no campo da fonologia. Os "tupis" de São Vicente, de modo particular, distanciam-se um tanto dos tupinambás, temiminós, tupiniquins, potiguaras, etc., collocando-se num meio termo lingüístico (e geográfico) entre essas tribos e os guaranis ou carijós.

Neste Vocabulário, consignam-se de preferência as variantes usadas desde o Rio de Janeiro até o Maranhão. Mantém-se, entretanto, o já tradicional apelativo "tupi", que de início se reservava à tribo e ao dialeto dos legítimos "tupis" (os de São Vicente), só se tendo estendido posteriormente às tribos e dialetos setentrionais.

* * *

Um apêndice final apresenta a nomenclatura tupi de parentesco, que, obedecendo a esquema inteiramente diverso dos das línguas ocidentais, constitui particular dificuldade para muitos leitores.

Encerra o volume uma Errata do PEQUENO VOCABULÁRIO TUPI-PORTUGUÊS, a qual saiu com incorreções na edição de 1967.

NORMAS SEGUIDAS NO VOCABULÁRIO

As palavras tupis figuram sempre despidas de todos os afixos, exceto os derivacionais. Mas os verbos terminados em consoante ou ditongo já vêm com o sufixo *-a* (infinitivo): *epiaca, caia* (1). Também os substantivos, adjetivos e pronomes terminados em consoante ou ditongo: *anga, aiba, acuêia*. Todo leitor, que tenha noções da língua, sabe em que casos aquêle *-a* final se conserva ou desaparece.

Entre parênteses coloco os elementos que nem sempre aparecem na documentação. Assim: *pue(i)raia* "cansado, cansaço" significa que a palavra aparece tanto sob a forma *pueraia* como sob *pueiraia; pytêri(pe)* "no meio de" quer dizer que há duas formas: *pytêri* e *pytêripe; por(o)(e)-penhan(g)a* "brigar": há várias formas: *poroepenhangá, poroepenhangá, poroepenhangá, poroepenhangá, etc.*

Também entre parênteses vêm os prefixos de classe *t* ou *s*, para os substantivos, adjetivos, preposições, infinitivos e verbos predicativos que os tenham.

Quando vem apenas *t*, é porque a palavra tem o prefixo *t* para a classe superior e *s* para a inferior:

saliva — endy (t)

significa que há uma forma *tendy* "saliva (de gente)" e outra *sendy* "saliva (de ser inferior)".

(1) Aiás os verbos são apresentados sempre no infinitivo. Inclusive os irregulares, como *ecó* (indicat. *icó*), *ena* (*-in*), *aba* (*-ab*), *ura* (*-jurn*), *etiqué* (*-iqué*), *etiyca* (*-ityc*), *ara* (*-jan*). Mas os verbos que levam o prefixo *ro-* ou *no-* figuram aqui sem o *e* que os precede no infinitivo.

Havendo só o prefixo *s*, subentende-se que a palavra ou não tem aplicação a seres superiores, como

raiz — *apó (s)*

que só se pode empregar com referência a plantas; ou não usa índices para a classe superior. Neste último caso, porém, vem também a indicação *irr.*:

casa — *oca (s) irr.*

Se a palavra é das poucas que têm o mesmo índice *t* para ambas as classes, a indicação será (*t t*):

pai — *uba (t t)*

Os verbos transitivos levam a indicação do pronome objetivo da 3ª p.: *s, jo, joss, nho, nhoss, t*. Omite-se *i*, por ser o mais comum e subentender-se desde que não conste indicação contrária.

O termo português em geral vem sem indicações gramaticais, como *verbo, substantivo*, etc. Exceto quando haja possibilidade de confusão. À falta de esclarecimento, supõe-se a mesma regência do português.

Muitas vezes o verbo português pode ser tanto transitivo como intransitivo. As abreviaturas *tr.*, *intr.* e *rel.* antes da tradução tupi referem-se ao verbo em português; após a tradução tupi, referem-se ao verbo em tupi.

O verbo conjuga-se com os prefixos pessoais *a-*, *ere-*, *o-*, *ja-*, *oro-*, *pe-*, a não ser que entre parênteses venha a indicação (*xe*); neste caso, tenha-se como avisado que aqueles prefixos devem ser substituídos pelos pronomes *xe, ndé, i, jandé, oré, pe*, ou (se a palavra for das que levam os prefixos *t* ou *s*) por *xe t-*, *ndé t-*, *s-*, *jandé t-*, *oré t-*, *pe t-*. Entre colchetes indica-se a preposição que o verbo ou o adjetivo relativos exigem.

No corpo do verbete, por vezes emprego os parênteses, outras vezes os colchetes. Os parênteses para esclarecer melhor um sentido *incluso* na palavra; os colchetes enfeixam indicações estranhas ao sentido da palavra definida; p. ex.:

fresco — *roy, royssanga*: (nôvo) *pyssassu*:
[carne, fruta]: *ybyra*

A indicação (nôvo) esclarece que "fresco" como sinônimo de "nôvo" é *pyssassu*; a indicação [carne, fruta] explica que *ybyra* no sentido de "fresco" só se aplica a carne ou frutas.

Uso a indicação *tr.* (transitivo) após certos nomes derivados de verbos transitivos. Significa que esses nomes exigem imediatamente preposto o objeto direto; nome ou pronome individual ou genérico: p. ex. *cocaba* "escora" *tr.* (do v. *tr. coca* "escorar"): *yjá cocaba* "escora da armação" (lit. "o que escora a armação"), *xe cocaba* "minha escora", *porococaba* "escora de gente", *mbaecocaba* "escora de cousa(s)", *jecocaba* "o em que se escora".

ABREVIATURAS

<i>adj.</i>	adjetivo
<i>afet.</i>	afetivo
<i>an.</i>	animal
<i>antiq.</i>	antiquado
<i>apóc.</i>	apócope
<i>art.</i>	artigo
<i>at.</i>	ativo
<i>c.</i>	cousa
<i>cf.</i>	confere
<i>cl.</i>	classe
<i>comp.</i>	composto
<i>compl.</i>	complemento
<i>cond.</i>	condicional
<i>conj.</i>	conjunção
<i>conjig.</i>	conjugação
<i>contr.</i>	contração
<i>cpr.</i>	compara
<i>defect.</i>	defectivo
<i>deliberat.</i>	deliberativo
<i>determin.</i>	determinativo
<i>dim.</i>	diminutivo
<i>dir.</i>	direto
<i>dubit.</i>	dubitativo
<i>ets.</i>	et coetera
<i>f.</i>	e cousas semelhantes
<i>fam.</i>	forma
<i>fem.</i>	família
<i>fig.</i>	feminino
	figurado

<i>freq.</i>	frequentativo
<i>fut.</i>	futuro
<i>ger.</i>	gerúndio
<i>h.</i>	homem
<i>incorp.</i>	incorporado
<i>ind.</i>	índice
<i>indef.</i>	indefinido
<i>indir.</i>	indireto
<i>inf.</i>	inferior
<i>inf. ou infin.</i>	infinitivo
<i>interr.</i>	interrogativo
<i>intr.</i>	intransitivo
<i>invis.</i>	invisível
<i>irr.</i>	irregular
<i>iterat.</i>	iterativo
<i>lit.</i>	literal (mente)
<i>loc.</i>	locução
<i>locat.</i>	locativo
<i>m.</i>	mulher
<i>masc.</i>	masculino
<i>m. q.</i>	o mesmo que
<i>n.</i>	nome
<i>nas.</i>	nasalização
<i>neg.</i>	negativo
<i>n. pr.</i>	nome próprio
<i>num.</i>	numeral
<i>obj.</i>	objeto, objetivo
<i>p.</i>	pessoa
<i>pac.</i>	paciente
<i>partcp.</i>	participio
<i>pass.</i>	passado; passivo
<i>permiss.</i>	permissivo
<i>pl.</i>	plural
<i>poss.</i>	possessivo
<i>pref.</i>	prefixo

<i>prep.</i>	preposição
<i>pron.</i>	pronome
<i>ptc.</i>	partícula
<i>q. v.</i>	que deve ser visto
<i>recipr.</i>	recíproco
<i>redupl.</i>	reduplicação
<i>refl.</i>	reflexivo
<i>rel.</i>	relativo
<i>resp.</i>	resposta
<i>s.</i>	substantivo; singular
<i>sing.</i>	singular
<i>subji.</i>	subjuntivo
<i>subjet.</i>	subjetivo
<i>subord.</i>	subordinado
<i>sufl.</i>	sufixo
<i>sufl.</i>	sujeito
<i>sup.</i>	superior
<i>tempor.</i>	temporal
<i>tr.</i>	transitivo
<i>v.</i>	verbo
<i>vard.</i>	variedade
<i>vart.</i>	variante
<i>vd.</i>	vide
<i>vis.</i>	visível
<i>voc.</i>	vocativo
<i>†</i>	neologismo (1)

(1) A cruz após o termo português significa que o conceito é estranho à cultura tupi e que, portanto, a tradução tupi é neológica ou circunloquial. A cruz antes do termo tupi significa que este é de origem portuguesa.

A

- a¹ ~ art. fem.: não há em tupi
 a² ~ pron. fem.: m. q. o²
 a³ ~ prep. *supé* (compl. indir.), *-pe* ou *-me* (compl. indir. e de direção), *-be* ou *-bo* (compl. indir. pronom.), *sui* (compl. atribuição), *-i* ou *-bo* (compl. locat.)
 abacaxi ~ *naná*
 abade f ~ *abareguassu*
 abafar ~ vd. sufocar, cobrir
 abaixar ~ *mogüeyjba, rojyba*; vd. fazer descer, diminuir, desfazer
 abaixo de ~ *giüjri, giüjripe*
 abalado ~ estar —: *cué* intr.
 abalar ~ *mongüé, mocanáia*
 abanador ~ vd. abanico
 abanar ~ *mobabaca*: — [fogo]: *peju*: — a cabeça: *nhemobabaca, nheacãmobabaca*: — o rabo: (*ug*)/*uäibabaca* (*s*) (*xe*)
 abandonar ~ vd. deixar, largar; — [c. começada]: *motéé*
 abanico ~ (para o fogo) *atapecoaba* (*t*)
 abarcar ~ *cuamana, cuapussyca*
 abastecer ~ *essemó* (*s*), *poessemó*: — se de água: *yjarara*
 Ou *yjararara, jeygaporacara, jeynhanga, jeygaponhanga*
 abater ~ *mongüü*
 abatido ~ *abangaba*
 abdômen ~ *y(gu)é* (*t*)

